

VISÕES DO FUTURO

A educação é um processo essencialmente voltado para o futuro, por mais que se esforce, como é vital, em construir as pontes com o passado. Gibran diz, a respeito dos filhos, que “suas almas moram na mansão do amanhã, que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho”. Ainda assim, é nosso dever desenhar este/s sonho/s e buscar predizer, na medida do possível, como será o futuro. Por isso mesmo, esta Revista selecionou como principal tônica os desafios do futuro e vários problemas do presente que se projetam no porvir mais ou menos imediato.

Sem pretender privilegiar temas, este número contém diversas provocações, uma delas a respeito da demografia educacional brasileira, área onde são escassos os trabalhos de pesquisa, como também as reflexões. A população nacional está envelhecendo, ao mesmo tempo em que diminui relativamente o número de crianças, com conseqüências diretas para a educação e com variações regionais pronunciadas. Segundo os especialistas, abre-se uma janela de cerca de 25 anos em que as verbas para a saúde e previdência social, exigidas pela proporção crescente de idosos, ainda não pressionarão intensamente os recursos educacionais. Assim, à medida que diminui o número de convidados, temos a chance de investir na qualidade, mesmo que os meios para o setor educativo se mantenham estáveis.

Tendo em vista ainda as visões do futuro, introduzimos neste número as resenhas bibliográficas, que não se têm feito muito presentes na nossa literatura. Servem elas para ampliar mais os horizontes e tecer as redes do conhecimento de que tanto precisamos, estabelecendo os caminhos entre o local e o global.

Que saibamos, pois, aproveitar esta janela histórica, uma vez que as próximas gerações em parte nos responsabilizarão pelo mundo que lhes legarmos. A mansão do amanhã não surge do nada, nós em parte a construímos. Por isso mesmo, o poeta diz que somos “os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas”.

Candido Alberto Gomes e Alvaro Chrispino
Editores